

A Educação Ambiental como resposta aos desafios dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

Objetivo 13: Ação Climática

Objetivo 17: Parcerias para a Implementação dos Objetivos

ASPEA - 25 anos de Educação Ambiental

Joaquim Ramos Pinto; Maria João Correia; Fátima Matos Almeida
Associação Portuguesa de Educação Ambiental

Resumo

Em 1990 um grupo de professores determinados decidiu fundar uma associação com o propósito de estimular a reflexão e a ação em prol da educação para um melhor ambiente. Nasceu assim a ASPEA, que desde então, rumando contra ventos e marés, tem atuado no campo da educação ambiental através da formação de educadores, da disseminação de conhecimento e prática em educação ambiental, do desenvolvimento de projetos em várias áreas sociais e ambientais, e da participação em fóruns de discussão e de reflexão sobre o papel e ação da educação ambiental na sociedade global, e portuguesa em particular.

A construção partilhada de novos saberes, a capacitação para a ação, a experimentação em ambientes naturais e o estímulo à criatividade, são princípios que norteiam a ação da ASPEA, que tendo vindo a alargar o seu espectro de ação para o território europeu e africano, com projetos de educação de adultos e de cooperação para o desenvolvimento.

No seu historial conta com a organização de mais de 20 Conferências Nacionais e Encontros de Educação Ambiental em diferentes cidades portuguesas, promovendo a descentralização da sua ação, também refletida no funcionamento de diferentes núcleos regionais.

Contribuir para a elaboração de um referencial da Educação Ambiental para a Sustentabilidade é um dos seus atuais propósitos, sistematizando um conjunto de temas, objetivos e metodologias que podem vir a ser utilizadas em contextos diversos, e que envolvam organismos públicos, escolas e sociedade civil.

Palavras-chave: Educação Ambiental; ASPEA; Formação; Ensino; Alterações Climáticas; Cidadania; Parcerias.

Abstract

In 1990 a group of pro-active teachers decided to found an association with the purpose to stimulate reflection and action in support of education for a better environment. Thus ASPEA – the Portuguese Association for Environmental Education was born, which since then, heading against all odds, has worked in the field of environmental education through teacher training, the dissemination of knowledge and practices in environmental education, the development of projects in several social and environmental areas, and participation in discussion forums for reflection on the role and action of environmental education in global society, and in the Portuguese society in particular. The shared construction of new knowledge, training for action, experimentation in natural environments and stimulating creativity, are principles that guide the action of ASPEA, having come to expand its spectrum of action for European and African countries, with educational and cooperation for development projects for adults.

ASPEA has organized more than 20 national conferences and seminars of environmental education in different Portuguese cities, promoting the decentralization of its action, also reflected in the functioning of different regional centers. To contribute to the design of a benchmark of environmental education for sustainability is one of its current purposes, organizing a set of themes, goals and methodologies that can be used in various contexts, and involving government agencies, schools and civil society.

Breve historial da ASPEA

A ASPEA – Associação Portuguesa de Educação Ambiental, é uma organização não-governamental de ambiente, fundada em junho de 1990, que procura fomentar a Educação Ambiental, quer a nível formal, quer a nível não formal. Tem como principais objetivos a contribuição para a generalização da Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis, a participação na produção de conhecimentos, a colaboração na formação de docentes e de animadores e a promoção da cooperação nacional e internacional neste domínio.

A completar 25 anos de experiência na formação de adultos, professores e jovens em educação ambiental, sustentabilidade, arte e ambiente, Agenda 21 escolar e Carta da Terra, a ASPEA tem, também, participado em vários projetos nacionais e internacionais para o desenvolvimento de recursos educativos para a educação ambiental e sociedades sustentáveis, através de parcerias na área da educação, ambiente e desenvolvimento local.

É, desde 1992, a filial portuguesa da Fundação CEI – Caretakers of the Environment International, com sede na Holanda, fazendo atualmente parte da vice-presidência desta Fundação, e, desde 2005, é uma instituição afiliada da Carta da Terra, funcionando como Ponto Focal em Portugal.

Organizou 21 conferências nacionais de educação ambiental, em diferentes cidades de Portugal continental, Madeira e Açores, 1 Congresso Ibérico Luso-galaico e 1 Conferência Internacional para professores e outros especialistas em educação ambiental; 4 conferências nacionais de Art’Ambiente, 3 conferências Nacionais de Monitores do Projeto Rios e co-organizou 1 Conferência Internacional da CEI- Caretakers of the Environment International para alunos e professores do ensino secundário, em 1992.

Com sede em Lisboa, núcleos regionais em Aveiro, Porto, Bragança, Monção e Faial, e brevemente com núcleos em Viseu e Leiria, a ASPEA procura descentralizar a sua intervenção no território português, impulsionando e dando maior visibilidade ao trabalho em prol da educação ambiental que centenas de profissionais de educação desenvolvem no ensino formal e não formal, em todo o país.

O Centro Associativo do Calhau (Lisboa), a Quinta Ecológica da Moita (Aveiro), o Pavilhão da Água (Porto) e o Centro de Educação Ambiental, Observação e Interpretação da Natureza Ribeirinha (Monção), são os espaços físicos que a ASPEA dinamiza regularmente com atividades lúdicas e pedagógicas, promovendo a educação ambiental e a valorização do património natural e cultural.

Formação de Educadores

Um dos principais objetivos da ação da ASPEA é proporcionar momentos de reflexão e de experimentação no seio de educadores e professores. A formação de monitores, de educadores e de professores tem sido por isso uma das áreas de maior intervenção da associação, com expressão nacional, e no âmbito da qual tem sido possível debater abertamente a educação ambiental em Portugal e no contexto lusófono.

A ASPEA tem vindo a afirmar-se como entidade formadora desde a sua criação, mas foram as 21 edições das Jornadas Pedagógicas de Educação Ambiental que lhe granjearam maior identidade. As jornadas são espaços de participação e de (in)formação em Educação Ambiental e visam proporcionar aos participantes a oportunidade de partilhar experiências, boas práticas e reflexões sobre as questões ambientais e de sustentabilidade, e estabelecer redes de cooperação inter e intra-instituições. A proposta das Jornadas de Educação Ambiental desde há alguns anos é a de “voltar às origens”, dar protagonismo à natureza e aos princípios e valores que devem reger as relações entre os seres humanos e a restante comunidade de vida, nos diversos espaços naturais e vivenciais. Estes encontros são espaços e oportunidades para conhecer, explorar, partilhar, (con)viver, fruir a natureza, nas suas múltiplas facetas, perspetivadas nas suas potencialidades pedagógicas para a educação ambiental para a sustentabilidade. A ASPEA organizou em 2014 as suas XXI Jornadas Pedagógicas de Educação Ambiental, desta vez de novo nos Açores, sob o tema Dos Rios aos Oceanos: alianças em educação ambiental para a transição.

Outra proposta formativa da ASPEA são as Jornadas de Art' Ambiente. Estas Jornadas, mais recentes e com apenas quatro edições, são de carácter mais prático. Pretendem constituir uma base importante de trabalho multidisciplinar e integrador, onde se procura generalizar a prática do olhar, integrando-a em experiências e competências anteriores, para posteriormente desenvolver conhecimento e ações de forma mais consciente, criativa e participativa. Para além dos aspetos psico-sociais – abordagem de resolução de problemas, estímulo de interações sociais positivas, desenvolvimento da criatividade, etc., - as atividades das Jornadas de Art' Ambiente são desenvolvidas a partir da obra de arte, enquanto elemento multidisciplinar e a partir das diversas formas de expressão na área das artes visuais, da pintura, da escultura, da expressão dramática e de intervenções na paisagem. A outra dimensão das Jornadas de Art' Ambiente é a dimensão ambiental, a da redução no consumo de recursos, da reutilização de resíduos, e a valorização dos resíduos naturais, que

podem constituir um excelente recurso pedagógico, bem como o fomento de atitudes de poupança, de preocupação com o ambiente e a assunção de estilos de vida individuais e coletivos mais responsáveis.

Para além dos encontros referidos, a ASPEA tem realizado outras tipologias de ações de formação, como cursos e oficinas, que visam capacitar monitores, educadores e professores para atuarem como catalisadores de processos educativos sobre, no e para o ambiente. A ASPEA tem privilegiado nesta oferta formativa uma abordagem interdisciplinar, apelando à interligação das várias disciplinas (conteúdo e método), com vista à construção de uma base comum de compreensão e explicação dos problemas ambientais e sociais do planeta, e desse modo, superar a compartimentação do ato de conhecer e aprender. Estes momentos formativos são oportunidade para pensar, de forma integrada, as questões ambientais para públicos e contextos diferentes.

Os cursos e oficinas que a ASPEA desenvolve surgem das necessidades formativas expressas pela comunidade educativa, de projetos específicos em que a associação é promotora ou parceira, ou da convicção dos membros da associação relativamente à necessidade de serem abordadas determinadas estratégias e/ou temáticas. Neste último caso enquadra-se o curso “Educação Ambiental para a Sustentabilidade: aprender fora de portas”, que assume a educação no exterior como fundamental para o aumento da literacia ambiental, e consequentemente da vontade de agir no e sobre o ambiente. Através desta ação os educadores são capacitados para a utilização do espaço exterior como um recurso pedagógico, sendo-lhes proporcionadas vivências e experiências em contexto natural.

São diversas as propostas de formação da ASPEA, algumas específicas para educadores e professores, como é o caso do leque de cursos acreditados pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua, e entre os quais destacamos: Educação Ambiental para a Sustentabilidade: aprender fora de portas; O Professor como Educador Ambiental: metodologias para a ação; Educação Artística - Contributos para a Educação para a Sustentabilidade, Ambiente e Reutilização Criativa; Energia e sustentabilidade - Estratégias para trabalhar a transversalidade nos currícula; Dos rios aos oceanos: estratégias e práticas em Educação Ambiental.

Destaque também para a formação no âmbito de projetos coordenados pela ASPEA, como é o caso do Projeto Rios e do Curso de Monitores do Projeto Rios. Realizado desde 2007, este curso dirigido a técnicos, professores e outros profissionais em educação ambiental, constitui-se como uma ferramenta essencial para quem pretende apoiar grupos na monitorização de rios ou ribeiras no âmbito do Projeto Rios.

Muitas outras propostas formativas têm sido realizadas ao longo destes 25 anos de história da ASPEA, dos quais destacamos o Curso de Animador de arte e ambiente, a Formação de Monitores de Educação Ambiental, e as Oficinas de Arte e Ambiente, todos eles com várias edições, e pelos quais passaram muitos educadores ambientais

portugueses. Estes cursos, de caráter eminentemente prático, pretendem aprofundar os conhecimentos sobre os princípios da Educação Ambiental, as suas diferentes abordagens e perspectivas e refletir sobre o papel da arte, da criatividade e da imaginação para uma Educação Ambiental mais completa e eficiente.

Conferências e Fóruns Infantojuvenis

A mobilização da comunidade educativa para a organização de Conferências e Fóruns Infantojuvenis, nos quais a opinião dos jovens é respeitada e valorizada, tem sido uma oportunidade de a ASPEA promover, entre as crianças e jovens, o reconhecimento de que podemos assumir responsabilidades individuais e compromissos coletivos para a melhoria da qualidade de vida local e planetária, desde muito cedo. São campanhas pedagógicas, que trazem a dimensão da política ambiental para a educação, envolvendo crianças e jovens em pesquisas e debates com a comunidade escolar sobre os desafios sócio ambientais contemporâneos.

As conferências e fóruns infantojuvenis, de âmbito local e regional, promovidas pela ASPEA há 12 anos têm provado ser um espaço de reflexão e partilha de experiências por milhares de crianças e jovens, que, juntamente com os seus professores, mostram ter sensibilidade para as questões ambientais, ao mesmo tempo que apresentam trabalhos artísticos que suscitam novas atitudes em prol do ambiente.

Realizou-se em 2012, o X Fórum Infantojuvenil Aprender Fora de Portas, numa parceria entre a ASPEA e a Câmara Municipal de Aveiro, onde participaram mais de 2 dezenas de escolas da região centro, envolvendo cerca de 1.500 alunos, educadores, professores e auxiliares de educação e, em 2013 e 2014, a ASPEA organizou em parceria com a Câmara Municipal de Coruche o Fórum Infantojuvenil «Festa da Água e do Montado», no qual participaram cerca de 500 alunos, educadores e professores do ensino básico e secundário.

No âmbito do projeto “Dos Rios aos Oceanos: percursos entre muitas histórias” realizou-se também a I Conferência Nacional Infantojuvenil pelo Ambiente, em Vila Nova de Gaia (junho de 2014), com a participação de 306 delegados de diferentes agrupamentos de escolas do Continente e Açores. Crianças e jovens tiveram oportunidade de aprofundar a temática do projeto, divulgar o trabalho que desenvolveram e participar em oficinas temáticas.

A ASPEA está neste momento empenhada no processo de preparação da Conferência Internacional Juvenil: “Vamos Cuidar do Planeta” (CONFINT), que se realizará na Primavera de 2015 em Bruxelas. A CONFINT é um processo de participação global, que convida os jovens de todo o mundo para discutir e concertar responsabilidades e ações, e para refletir sobre estratégias para melhorar o estado ambiental no planeta. Jovens de diferentes escolas, diferentes cidades e diferentes países, juntam-se para partilhar experiências e linhas de ação para uma melhoria das questões sócio

ambientais globais, através da educação e da participação. A ASPEA estará envolvida no processo de preparação da delegação portuguesa que participará na Conferência CONFINT 2015, e irá mobilizar a comunidade educativa através do convite à organização de conferências escolares e conferências regionais, onde os jovens definem planos de ação em prol do ambiente. Do trabalho desenvolvido em cada escola resultarão propostas de jovens eleitos, que irão constituir o grupo de delegados para representar o país na CONFINT Europa, em Bruxelas.

O envolvimento da ASPEA na Conferência de 2015 surge na sequência da participação em 2011 na Comissão Portuguesa da CONFINT, coordenada pelo Ministério da Educação e Agência Portuguesa do Ambiente.

Projetos de intervenção a nível nacional

Embora a formação seja uma área de excelência dentro da ASPEA, a intervenção nas comunidades educativas através do desenvolvimento e conceção de projetos educativos tem sido uma outra área de grande expressão da ação da associação. São dezenas os projetos que já implementou em território nacional, europeu e em países lusófonos. Destacaremos dois, o Projeto Rios e o Projeto rioCEAnos, o primeiro pelo seu caráter de continuidade, e o segundo por ter sido um dos mais recentemente implementados.

A ASPEA é a coordenadora nacional do “Projeto Rios” que resulta de uma parceria com a *Asociación Hàbitats*, da Catalunha, Espanha. No âmbito deste projeto desenvolveu mais de 50 oficinas de formação, palestras, 3 conferências nacionais e 3 seminários. O projeto visa a adoção e monitorização de um troço (500 m) de rio ou ribeira, de modo a promover a sensibilização da população para os problemas e para a importância da proteção, biodiversidade, património e valorização e melhoria dos sistemas ribeirinhos. Das atividades desenvolvidas destacam-se: os Encontros Nacionais, Encontro de Monitores do Projeto Rios, realização de ações de formação de monitores, acompanhamento de grupos, entrega de kits do projeto, palestras, ações de divulgação e promoção e realização de protocolos de parceria.

O Projeto Rios, pela metodologia que utiliza, promove a curiosidade científica e implementa o método científico experimental, através da recolha e registo de informações e dados geográficos, físico-químicos, biológicos, eventos históricos, sociais e etnográficos, contribuindo assim para a melhoria do espaço estudado e da qualidade fluvial global, com vista à aplicação das exigências da Diretiva Quadro da Água e da Lei da Água.

A aplicação do Projeto Rios através dos 300 grupos em 86 municípios de Portugal, com mais de 24.000 pessoas envolvidas, permite detetar vários problemas nos rios e ribeiras nacionais e tem-se mostrado uma ferramenta útil, contribuindo para a formação de novas mentalidades indutoras de comportamentos ambientalmente responsáveis através da reabilitação dos ecossistemas ribeirinhos. Através da parti-

cipação pública, associada à educação ambiental, muitos portugueses têm cooperado para a concretização dos princípios da Diretiva Quadro da Água e para a melhoria da qualidade de vida das populações.

Em 2014 a ASPEA executou o projeto rioCEAnos - Dos rios aos oceanos: percursos entre muitas histórias, de iniciativa da Comissão Europeia, promovido pelo Centro de Informação Europeia Jacques Delors. As ações desta iniciativa promoveram atividades educativas que contemplaram conteúdos relacionados com a “água, rios, mares e oceanos”, enquadradas no âmbito do tema “União Europeia: sustentabilidade e uso eficiente de recursos”, nomeadamente sessões em turmas, formação de professores, seminários, conferências e jornadas, eventos de rua e concursos e mostras escolares.

A diversidade de atividades deste projeto, com especial atenção para as áreas artísticas, resultou em produtos relevantes que podem ser de grande interesse pedagógico para atividades futuras e contextos diferenciados. Com menos de 1 ano para a sua implementação o projeto teve um grande impacto a nível nacional, com o envolvimento de mais de 10.500 participantes diretos e 50.600 indiretos nas diferentes atividades e ações.

Embora este tenha sido um projeto dirigido principalmente para um público escolar, envolveu inúmeras atividades para o público em geral, em especial destinado a crianças e famílias no contexto de educação não formal, o que possibilitou dar uma dimensão mais abrangente ao projeto e mobilizou muitas parcerias e colaboradores que se envolveram de forma muito entusiasta.

No âmbito deste projeto foram realizadas iniciativas que consideramos oportunas e relevantes no eixo pedagógico-ambiental, e que podem servir de referência para melhorar as estratégias e as práticas de participação social e intervenção educativa diante da problemática ambiental a nível local, nacional e europeu.

Projetos e parcerias internacionais

A ASPEA tem uma longa história de trabalho em contexto transnacional e Europeu. Desenvolve projetos de parceria no âmbito de diversos programas Europeus - Comenius, Leonardo da Vinci e Grundtvig - desde 1998. Em 2007, 2008 e 2012, coordenou programas europeus de mobilidade de professores da Grécia e da Letónia, no âmbito do programa Leonardo da Vinci e participou mais recentemente em 2 programas europeus Youth (Juventude), na Turquia e na Galiza.

Atualmente coordena o projeto PROMORIVER - Uma oportunidade para a promoção de emprego e desenvolvimento local sustentável, em parceria com 4 outros países europeus (Portugal, Turquia, Itália, República Checa e Grécia), com o objetivo de estimular a concretização de iniciativas orientadas para a exploração sustentável dos rios, numa perspetiva de desenvolvimento local.

Sendo co-fundadora da Rede Lusófona de Educação Ambiental (Redeluso) (uma rede de países de língua portuguesa para a educação ambiental) e tendo estreitado ligações com professores do Brasil, Angola, Guiné e São Tomé e Príncipe, a ASPEA propõe-se realizar, em Julho de 2015, o III Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa, na Murtosa, sob o tema Educação Ambiental e Participação social, travessias e encontros para os bens comuns.

A Redeluso foi fundada no ano de 2005, em Portugal (Ericeira), durante as XII Jornadas Pedagógicas da ASPEA e tem como princípio a construção de identidades pertencentes aos territórios falantes da língua portuguesa. No I e II congresso da Redeluso foi apresentado o estado da arte da educação ambiental nos 8 países falantes da língua portuguesa, além de diversas conferências, painéis e mesas-redondas que mostraram a interligação de diversas bases teóricas e práxis diferenciadas, tendo sido adotados como princípios orientadores da Redeluso a Carta da Terra e o Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e de Responsabilidade Global.

Como delegação portuguesa da Fundação CEI – Caretakers of the Environment International durante 22 anos, a ASPEA participou e co-organizou conferências internacionais, partilhando experiências com participantes de países desenvolvidos, e em desenvolvimento, de todo o mundo, e irá organizar, em parceria com o Kit do Mar, da EMEPC, a conferência internacional CEI2015 “Connecting minds, creating the future for the oceans”, a realizar em Oeiras, Portugal, em junho de 2015. A Conferência CEI é dirigida a alunos e professores do ensino secundário sobre temas ambientais em contexto educativo e é um espaço de partilha e de encontro intercultural muito enriquecedor.

No âmbito da cooperação para o desenvolvimento a ASPEA, através de uma parceria com a ONG MARAPA - Mar, Ambiente e Pesca Artesanal (São Tomé e Príncipe), produziu em 2014 um "Manual de Educação Ambiental" direcionado aos alunos da 8ª classe do ensino secundário das ilhas de São Tomé e do Príncipe, no âmbito da Área de Enriquecimento Curricular de Educação Ambiental. A produção deste manual esteve integrada no Projeto de Abordagem Ecosistémica Integrada para a Conservação e Gestão da Biodiversidade em S. Tomé e Príncipe, e envolveu a realização de duas missões de membros da ASPEA a São Tomé e Príncipe. Este manual é um recurso facilitador da sistematização dos conhecimentos adquiridos nas diferentes disciplinas, em especial na disciplina de Ciências Naturais, e propõe a utilização de estratégias diferenciadas e a implementação de propostas de atividades relacionadas com a vida quotidiana. Finda esta etapa importa agora encontrar formas de perpetuar a relação de sucesso estabelecida com os parceiros santomenses, acompanhando a aplicação do Manual no terreno, alargando a experiência a outros níveis de ensino e desenvolver outros projetos de formação de professores e capaci-

tação dos técnicos dos equipamentos e estruturas para a educação ambiental, contribuindo para a elaboração de um programa educativo que possa responder às necessidades dos professores mas também da população local e do turismo.

O Plano de Comunicação «o clima é connosco»

ASPEA foi a vencedora do concurso nacional “O clima é connosco”. Lançado em junho de 2015 pela Agência Portuguesa do Ambiente (APA), o concurso tinha como finalidade a conceção, o desenvolvimento e a implementação de uma campanha de comunicação de âmbito nacional de sensibilização e empoderamento da população em geral sobre as alterações climáticas.

De acordo com o regulamento do concurso o objetivo do mesmo é “contribuir para o conhecimento sobre alterações climáticas e sobre os impactos das escolhas e decisões dos cidadãos para uma necessária e urgente redução de emissões nocivas para a atmosfera, contribuindo desta forma para uma economia resiliente e de baixo carbono”.

Vale ressaltar que o prémio é resultado de uma campanha mais ampla feita pela Imprensa Nacional - Casa da Moeda (INCM), no âmbito do plano numismático para 2015, que cunhou e comercializou uma moeda de coleção integrada na série “Uma Moeda Uma Causa”. Parte das receitas da venda desta moeda serão revertidos para a ASPEA, como vencedora do concurso.

A ASPEA está neste momento a trabalhar na concretização do plano de comunicação sobre as alterações climáticas que terá diferentes etapas. A primeira etapa será a preparação e criação da identidade corporativa da campanha. Nesta sequência, serão realizadas ações de divulgação e promoção da participação e implicação cidadã, com atividades em escolas e eventos para a população em geral, como o Clima em Festa, que passará por Lisboa, Açores, Madeira, Faro, Leiria e Avintes. A segunda etapa ainda contará com um passeio ciclístico na Murtoza „pedalando pelo clima”, em Aveiro e a presença no Festival de Cinema Ambiental Cine-Eco de Seia. A terceira e última etapa será o momento de avaliação do projeto.

Os coordenadores do projeto “O Clima é Connosco” na ASPEA, Fátima Matos Almeida e Joaquim Ramos Pinto, explicam que o projeto trabalha conceitos e percepções das pessoas de forma a que “as alterações climáticas não sejam vistas como um problema “dos outros”, mas sim como um problema de todos, e que está nas nossas mãos, nas nossas ações do dia-a-dia, contribuir para a sua mitigação e adaptação”. O plano de comunicação vai envolver tanto a parte teórica, com linguagem e design. Quanto à parte prática, com as ações nas escolas e eventos para a população em geral, visa “situar as alterações climáticas como um problema social e individualmente relevante, onde todos e todas temos responsabilidade, interligando as suas

causas e as suas consequências com os espaços em que se desenvolve a vida quotidiana de todos e todas nós, com a finalidade de promover e privilegiar estilos de vida de baixo carbono”, completam os coordenadores do projeto.

O seminário de apresentação e lançamento do plano de comunicação sob o mote “o clima é connosco” teve lugar no dia 9 de abril de 2016, na Escola Superior de Educação de Viseu (Rua Dr. Maximiano Aragão), no âmbito das XXII Jornadas Pedagógicas da ASPEA. A sessão inicia-se com a conferência proferida pelo Prof. Doutor Pablo Ángel Meira Carrea “COMUNICAR AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS: RESPOSTAS AOS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL”, seguida da apresentação pública do respetivo plano de comunicação “O clima é connosco” e sessão de encerramento das XXII Jornadas Pedagógicas de Educação Ambiental, presidida pelo Exm^o Sr. Secretário de Estado do Ambiente, Dr. Carlos Martins.

Para mais informações pode acompanhar em <http://oclimaconnosco.wix.com/o-clima-e-connosco>

Para conhecer a moeda de coleção pode consultar em: <https://www.bportugal.pt/pt-PT/OBancoeoEurosistema/ComunicadoseNotasdeInformacao/Paginas/comb20151111.aspx>

A Quinta Ecológica da Moita, Aveiro

A Quinta Ecológica da Moita (QEM), em Oliveirinha, Aveiro resulta da parceria entre duas entidades sem fins lucrativos: a Santa Casa da Misericórdia de Aveiro e a Associação Portuguesa de Educação Ambiental (ASPEA).

A QEM é um excelente exemplo de uma área natural/florestal na periferia da cidade de Aveiro. É um espaço importante do ponto de vista ecológico com um forte papel de manutenção e refúgio de uma biodiversidade que interessa a todos preservar. A quinta é constituída por zonas de lazer, terrenos agrícolas e mata de uma biodiversidade com grande potencial para o desenvolvimento de atividades de Educação Ambiental, nas diferentes áreas curriculares.

Propomos um conjunto de atividades na Quinta ou nas Escolas, tanto no âmbito curricular com no âmbito extracurricular para toda a comunidade educativa

A equipa da QEM encontra-se disponível para apresentar as valências e potencialidades deste espaço preparado para atividades de Educação Ambiental e Educação para a Cidadania no âmbito curricular e extracurricular.

Todas as atividades que a equipa pedagógica da QEM propõe podem ser adaptadas às metas curriculares das diferentes disciplinas, assim como ao Projeto Educativo do Agrupamento.

Respondemos às necessidades dos professores e dos alunos, ou da comunidade educativa, propondo "UM DIA NA QUINTA", onde todos poderão beneficiar de apren-

dizagens significativas e integradoras tendo como objetivos: apoiar atividades curriculares fora de portas; promover o gosto pela natureza; proporcionar atividades de agricultura biológica e permacultura; apoiar investigações sobre espécies autóctones e outras de interesse ecológico; facilitar oficinas de arte e ambiente; reabilitar espaços naturais.

Através de um percurso pela Quinta Ecológica da Moita estão previstas atividades como identificação de espécies, limpeza de trilhos no interior da Mata, manutenção da horta pedagógica, conjugando a aprendizagem e tarefas de intervenção numa perspetiva de educação para a cidadania. Os recantos da mata, simplesmente surpreendentes e espetaculares, estão preparados e adaptados para enquadrar aulas na natureza com possibilidade de abordagem de diferentes conteúdos curriculares das diferentes áreas disciplinares. De acordo com a duração da atividade será proposto um programa de Educação Ambiental integrando diferentes propostas, com base em tarefas, como por exemplo: oficinas de reutilização com materiais da Quinta; atividades na horta pedagógica; atividades de relaxamento em espaço natural (bambuzal); jogos lúdicos, sensoriais, de motricidade; visionamento de filmes com debate; visita a exposições; atividades experimentais e de investigação; expressões artísticas; atividades de lazer e recreio

Percursos pelas linhas de água e charcos da QEM; atividades científicas, lúdicas e sensoriais; através de atividades de observação, investigação, manutenção e recuperação de linhas de água e charcos da QEM pretende-se sensibilizar e comprometer os grupos para a adoção de um troço de rio ou ribeira ou de um charco. Ao envolver-se neste projeto promove-se a curiosidade científica e experimental e estudam-se aspetos ecológicos, sociais, culturais, ambientais contribuindo para a melhoria e monitorização do espaço adotado.

Desenvolver a consciência ecológica das crianças a partir da valorização das hortas pedagógicas; explorar conteúdos curriculares através de atividade experimentais em agricultura biológica e biodinâmica; valorizar espaços de hortas como “laboratório vivo”; promover a adoção de estilos de vida saudáveis; reconhecer as vantagens da adoção de técnicas de agricultura biológica, como procedimentos mais benéficos para o ambiente e para a saúde do Homem. Cultive os seus legumes, ervas aromáticas e flores comestíveis na companhia da sua família e colegas das Hortas, rodeado por uma paisagem florestal inspiradora e beneficiando de formação e acompanhamento em Agricultura Biológica e Biodinâmica. Em 2014, junte-se ao Ano Internacional da Agricultura Familiar e adote uma Horta.

Considerações finais

A experiência de trabalho em prol da educação ambiental em Portugal foi recentemente reconhecida através do convite dirigido à ASPEA pela Direção-Geral da Educação, para integrar o Grupo de Trabalho de Elaboração do Referencial de Educação Ambiental para a Sustentabilidade (GTREAS). A criação deste referencial, no âmbito do Eixo Educação para a Cidadania, tem como objetivo “promover um processo de consciencialização ambiental, de promoção de valores, de mudança de atitudes e de comportamentos face ao ambiente, de forma a preparar os alunos para o exercício de uma cidadania consciente, dinâmica e informada face às problemáticas ambientais atuais. (...) é importante que os alunos aprendam a utilizar o conhecimento para interpretar e avaliar a realidade envolvente, para formular e debater argumentos, para sustentar posições e opções, capacidades fundamentais para a participação ativa na tomada de decisões fundamentadas no mundo atual”. O GTREAS irá sistematizar um conjunto de temas, objetivos e metodologias orientadores das estratégias de programas e atividades de educação ambiental, no contexto do ensino formal. Estamos confiantes que deste trabalho resultará uma nova dinâmica nas escolas portuguesas e a implementação de políticas educativas e projetos pedagógicos comprometidas com sociedades mais justas e solidárias, e ambientalmente mais responsáveis.

Vinte e cinco anos de vida, ultrapassada já há muito a idade da entrada na vida adulta, tem a ASPEA demonstrado uma resiliência e capacidade técnico-pedagógica suficientes para se impor como uma resposta original e multifacetada para a educação ambiental para a sustentabilidade que, em sociedades como a nossa onde a economia tenta a todo o momento impor-se ao coletivo e ao bem-comum, continua a ser necessária e urgente.